

# Mediunato

C. E. Deus, Luz e Verdade  
**Aprimoramento**  
**Mediúnico**  
5. Janeiro. 2008

A mediunidade é uma ferramenta que permite auxiliar pessoas em dificuldades. Não é dom, nem privilégio e sim uma possibilidade a mais de aprendizado e reparo dos erros do passado. É o que ensina o Espiritismo. Lamentavelmente, a mediunidade por vezes cria alguns problemas, porque tanto o médium como os que vivem à sua volta, desconhecem sua importância e responsabilidade.

Da parte do portador da faculdade, ela pode ser motivo de vaidade sempre que o médium se considerar especial e presenteado por Deus com dotes extras, o que o transformaria numa pessoa incomum. Nessas condições, não conseguirá controlar a faculdade nem selecionar o que deve ou não ser divulgado. Da parte dos amigos que o rodeiam, constata-se com frequência os malefícios que estes lhe causam. Há médiuns que de modo inconseqüente, são usados como porta-vozes de notícias do Além e mesmo para fornecerem informações sobre o que acontecerá no futuro. Pessoas que nem conseguem viver o presente e já estão preocupadas com um tempo que talvez nem chegue.

O Centro Espírita, o local correto para a atividade mediúnica, precisa orientar os que atuam no campo da mediunidade, para que não se percam. Explicar aos medianeiros que tem pouca utilidade a mensagem repetitiva, falada ou escrita, que já consta do Evangelho e está fartamente complementada por respeitável litera-

tura espírita e que importa naquele momento, atender aos Espíritos sofredores para libertá-los das trevas. É inadiável o trabalho de amor ao próximo.

Em desprezível recomendação aos médiuns, poderíamos sugerir o seguinte:

- Jamais repita o erro do “velho espírita” que menospreza o estudo e fica só envolvido com a prática mediúnica. Como entender-se com Espíritos quem não fala a língua deles? Participe de reuniões que visem a melhorar seus conhecimentos.

- Não tenha pressa em relatar a vidência envolvendo problemas dos outros. Isso irá ajudá-los pouco e é provável que você esteja vendo “errado”. Vidência é mediunidade restrita à capacidade evolutiva de cada médium.

- As informações que criem pânico ou possam semear discórdia jamais devem ser divulgadas. Só Espíritos de natureza inferior dão este tipo de recado.

- Nunca se envaideça com elogios quanto à sua mediunidade. O mérito é dos Espíritos que usam o médium para o socorro, sob a assistência de Jesus. Elogio que chega em exagero sempre esconde segundas intenções.

- Analise sempre o que diz, para que suas mensagens sejam transmitidas com equilíbrio. Não se esqueça que é dos Espíritos a autoria das palavras. Reproduza-as com a maior fidelidade possível e cuide para não denegrir a imagem daqueles que do plano invisível o assiste, evitando influenciar seus pensamentos com as próprias palavras.

- Dê exemplos de educação e brandura, porque o médium, mais do que um procurador dos Espíritos, é propagandista do Espiritismo. Melhor que falar é mostrar

lições por atitudes. Não exija o que você mesmo não consegue fazer porque os obsessores gostarão de testá-lo. Uma pessoa aflita, ansiosa, não pode ser médium da Luz. Controle-se!

- Não falte às reuniões. As programações espirituais incluem a sua presença e isso não condiz com os princípios da caridade que os médiuns propõem viver.

- Evite fazer de seu lar um ponto de reunião mediúnica para atender assuntos particulares. O Centro Espírita é o local indicado, porque além da divulgação do Evangelho ali há maior auxílio dos responsáveis pela casa, encarnados e desencarnados.

- O médium deve esforçar-se para ser exemplo, em casa, na rua, na escola ou no trabalho. O espírita é mais cobrado entre os religiosos porque tem mais informações e deve aplicá-las no dia-a-dia, em benefício próprio e dos semelhantes. É preciso viver o Evangelho vinte e quatro horas por dia.

- O médium deve evitar o ciúme, o rancor, a inveja, a indiferença ou qualquer sentimento negativo em relação aos demais companheiros. Estes sentimentos desarmonizam a equipe e nenhuma organização da Espiritualidade encontrará o “feixe de varas” citado por Kardec, para realizar os trabalhos com segurança. Se ainda é impossível nos amarmos em plenitude, ao menos respeitemo-nos, compreendendo as limitações próprias da nossa condição evolutiva.

Médium, telefone que deve estar sempre disponível para que a chamada se complete. Andam sempre ocupados e Deus vem tendo dificuldades para falar aos seus filhos, através desses emissários. É preciso paz, vigilância e harmonia na colméia desses mensageiros do Além.

## Cuidados com a mediunidade

Otávio Caúmo Serrano

# Aconteceu na casa espírita

*Orson Peter Carrara*

**T**ítulo bem sugestivo este. É o mesmo de livro lançado pelo departamento editorial do Centro Espírita Allan Kardec, de Campinas. Ditado pelo Espírito Nora, na psicografia de Emanuel Cristiano, o livro surge em momento importante para o movimento. Considere-se que os cuidados com o Centro Espírita devem merecer atenção permanente de dirigentes e trabalhadores. O próprio objetivo de uma Casa Espírita, suas atividades e o numeroso público sempre envolvido - entre tarefeiros, dirigentes e o próprio público - trazem desdobramentos complexos. Seja no relacionamento interpessoal, nas providências para seu bom funcionamento, e claro na fidelidade que deve manter à orientação espírita.

Mas não é só isso. Uma Casa Espírita tem programação nobre. Sua função principal, prioritária, como se sabe, é ensinar Doutrina Espírita. Isto significa esclarecimento para muita gente e por conseqüência isto também desperta atenções contrárias. Espíritos desejosos de interromper o trabalho do bem e do progresso da coletividade, infiltram-se nos grupos espíritas tentando desviar o caminho. Aí começam as lutas, através das chamadas “focacas” ou das vaidades humanas, nas competições e lutas internas, sempre usando as imperfeições humanas.

Ora, isso provoca verdadeiras “rachaduras” espirituais em suas estruturas. Quando andamos desatentos e nos deixamos envolver pelas sugestões infelizes, abrimos as defesas e então nossos irmãos interessados na derrota das tarefas, conseguem relativo êxito.

É quando começam os problemas nos lares dos companheiros. É quando

diretores e tarefeiros começam a se desentender e a surge a desconfiança, o comentário infeliz.

Lutas conhecidas essas, não é mesmo ? Pois o livro, em linguagem muito simples e objetiva, em forma romanceada - através de diálogos bem construídos - aborda a grave questão das infiltrações infelizes em nossas Casas Espíritas. Com amplo esclarecimento doutrinário, o livro é de grande utilidade para os grupos espíritas, inclusive para estudo doutrinário, pois propicia reflexões que levam a cuidados que previnem dessas infiltrações. Toda Casa Espírita passa por momentos de dificuldades e o livro mostra bem a atuação de espíritos equivocados, que aproveitando-se também dos equívocos dos encarnados, tentam entrar, paralisar e destruir totalmente as bençãos do trabalho espírita. Realidade que não é rara, diga-se de passagem. Como bem destacado pelo Codificador Allan Kardec, o livro vem realçar e somar os constantes apelos para o estudo doutrinário, único caminho capaz de impedir fracassos e ridículos tão comuns.

Assim como os homens planejam o que fazem, da mesma forma procedem os espíritos. Tanto os bons e superiores como os inferiores e mal intencionados. O livro mostra bem este aspecto: a organização trevosa tentando destruir um Centro Espírita e a ação dos Benfeitores Espirituais, ao lado do esforço

conjunto dos dirigentes encarnados.

Recomendamos o livro com muita ênfase.

Em seu início, após o prefácio e mensagem do Dr. Wilson Ferreira de Mello, a página *Aconselhando o Médium* constitui vigorosa advertência a todos nós, estudiosos e trabalhadores do Centro Espírita.

